



## SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AÇÕES DO PIBID EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PORTO NACIONAL - TO

*DIDACTIC SEQUENCES WITH COMICS: PIBID ACTIONS IN A STATE SCHOOL IN PORTO NACIONAL - TO*

*SECUENCIAS DIDÁCTICAS CON CUENTOS CÓMIC: PIBID EN UNA ESCUELA ESTATAL DE PORTO NACIONAL - TO*

1

**Luzirene Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Adriana Carvalho Capuchinho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista Pibid 2020-22, Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil. Email: [luzirenesantos@mail.uft.edu.br](mailto:luzirenesantos@mail.uft.edu.br)

<sup>2</sup> Coordenadora do Pibid Língua Portuguesa (2020-2022), Docente do Curso de Letras, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, Brasil. Email: [driowlet@uft.edu.br](mailto:driowlet@uft.edu.br)

Artigo recebido em 10/02/2023 aprovado em 30/06/2023 publicado em 15/08/2023.

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) atua nas escolas em bairros de vulnerabilidade econômica, contribuindo na trajetória acadêmica, permitindo o contato do graduando com o ambiente escolar já no início do curso, o que ocorreria somente no Estágio Supervisionado. Assim, o medo e a insegurança que envolvem muitos licenciandos, dissipam-se na relação teoria-prática, evitando a evasão e promovendo a formação de docentes comprometidos com uma educação libertadora. Nosso objetivo é demonstrar a importância do Pibid na formação docente e conseqüentemente no aprimoramento do ensino da rede pública básica, por meio do processo de elaboração e execução de uma sequência didática sobre o gênero textual histórias em quadrinhos, com produção final na temática preconceito racial, a partir da perspectiva dos multiletramentos e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular em seis oficinas em uma escola estadual após quase total atividade remota no Pibid 2020-2022. Foi um trabalho desenvolvido por meio de pesquisa-ação com abordagem qualitativa descritiva em que associamos as experiências obtidas nesse processo com os estudos de Libâneo (1999) e Paulo Freire (2004). Os estudantes demonstraram criatividade, criticidade e desenvolvimento linguístico em suas produções.

**Palavras-chave:** Sequência Didática. Formação Docente. Histórias em Quadrinhos.

### ABSTRACT

The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid) works in schools located in more economically vulnerable neighborhoods, contributing significantly to the academic trajectory, as it allows, from the first period of the course, the graduating student's contact with the school environment, which would only occur in the Supervised Internship. Thus, the fear and insecurity that surround many undergraduates, dissipate in the theory-practice relationship, right at the beginning of graduation, preventing evasion and promoting the training of teachers committed to a liberating education. Our



objective here is to demonstrate the importance of Pibid in teacher training and, consequently, in the improvement of teaching in basic public schools, through the process of elaboration and execution of a didactic sequence on comics as textual genre, with a final production on racial prejudice, from the perspective of multiliteracies and according to the National Common Curricular Base in six workshops in a state school after almost total online activity on Pibid (2020-2022). It was a work developed through action research with a descriptive qualitative approach in which we associate the experiences obtained in this process with the studies by Libâneo (1999) and Paulo Freire (2004). The students demonstrated creativity, criticality and linguistic development in their final productions.

**Keywords:** Didactic Sequence. Teacher Education. Comics.

### *RESUMEN*

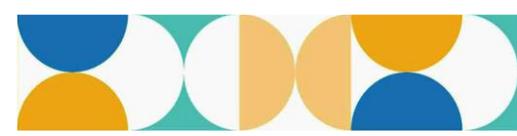
El Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (Pibid) opera en escuelas ubicadas en barrios económicamente vulnerables, contribuyendo significativamente a la trayectoria académica, ya que permite, desde el primer período de la carrera, el contacto del estudiante de pregrado con el medio escolar, la eso solo sucedería en la pasantía supervisada. Así, el miedo y la inseguridad que envuelven a muchos estudiantes de pregrado se disipan en la relación teoría-práctica, justo al inicio de la graduación, previniendo la evasión y promoviendo la formación de docentes comprometidos con una educación liberadora. Nuestro objetivo es demostrar la importancia de Pibid en la formación docente y consecuentemente en la mejora de la enseñanza en la red pública básica, a través del proceso de elaboración y ejecución de una secuencia didáctica sobre el género cómico textual, con producción final sobre el tema del prejuicio racial, en la perspectiva de las multiletramientos y según la Base Curricular Común Nacional en seis talleres en una escuela estatal después de una actividad remota casi total en el Pibid 2020-2022. Fue un trabajo desarrollado a través de la investigación acción con un enfoque cualitativo descriptivo en el que asociamos las experiencias obtenidas en este proceso con los estudios de Libâneo (1999) y Paulo Freire (2004). Los estudiantes demostraron creatividad, criticidad y desarrollo lingüístico en sus producciones finales.

**Palabras clave:** Secuencia Didáctica. Formación de Profesores. Cómics.

---

## **INTRODUÇÃO**

Exercer a docência, especialmente em escolas públicas periféricas, durante e após o período pandêmico (Covid 19), é um grande desafio, pois exige uma dedicação maior em prol da formação de alunos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos. E por ter conhecimento disso, é comum que os futuros docentes, logo no primeiro período do curso, sejam envolvidos com um misto de sentimentos, tais como: medo, insegurança, desânimo, podendo resultar até mesmo na evasão do curso. Diante disso, a universidade, por meio do Programa de Iniciação à Docência (Pibid), pode contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades de maneira que o graduando se sinta confiante e motivado para desempenhar essa profissão honrosa. De acordo com a matriz curricular presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (UFT/LETRAS, 2018) de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, da UFT, campus de Porto Nacional, o graduando só terá contato com a escola a partir do 5º período do Curso, que é quando se inicia o estágio supervisionado, a menos que o professor elabore um plano de curso com atividades que possibilitem sua execução nas unidades



de ensino ou participe de um projeto de extensão. Nesse sentido, o PIBID desempenha um papel fundamental na formação docente, visto que tem como objetivos:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2020)

2

No subprojeto do Pibid (2020-2022) de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, destinado às escolas periféricas que ofertam ensino fundamental e médio, o acadêmico pode participar desse programa a partir do primeiro período do curso. Assim, terão a oportunidade de ter o primeiro contato com o ambiente escolar, no qual desenvolverão atividades que possibilitem executar todas as etapas relacionadas ao estudo da linguagem, visto que previa gêneros textuais e comportamentos em Sequências Didáticas (SD)<sup>1</sup>.

Na perspectiva de Libâneo (2009):

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados num trabalho docente mais consequente, professores capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções. (LIBÂNEO, 2009, p. 19-20)

Com base no trecho acima, observa-se a importância de inserir o graduando, o quanto antes, no ambiente escolar, para que possa refletir sobre a sua futura atuação. Uma prática centrada em um ensino

---

<sup>1</sup> Para Schneuwly e Dolz (2004) uma Sequência Didática é a organização de atividades por meio de módulos e sequências e interligados para trabalhar um gênero textual para que o aluno consiga se expressar por meio dele a respeito de temáticas sociais.



renovador, em que se aplique uma tendência pedagógica comprometida com o desenvolvimento reflexivo acerca da condição social, a fim de promover mudanças significativas.

Nesse sentido, no primeiro semestre do ano de 2022, março a abril<sup>2</sup>, as escolas estaduais: Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires e Carmênia Matos Maia, no âmbito do Pibid, trabalharam o gênero textual histórias em quadrinhos (HQ) em uma sequência didática (SD) com suas etapas em oficinas com alunos do ensino fundamental II. No entanto, considerando o campo de atuação, esse trabalho se restringe à abordagem do plano de ação aplicado na Escola Estadual Carmênia Matos Maia, localizada no Setor Brigadeiro Eduardo Gomes, Porto Nacional, Tocantins, na qual a pesquisadora exerceu suas atividades relacionadas a execução da SD sobre Histórias em Quadrinhos para alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Como estávamos em um contexto de retorno às aulas presenciais no período de transição da pandemia da Covid-19, por motivo de segurança ainda determinado pela secretaria de educação, tanto monitores quanto alunos permaneceram com o uso de máscaras em sala de aula.

Com essas atividades extracurriculares motivadoras, esperava-se contribuir com o desenvolvimento educacional dos alunos em aspectos como leitura e escrita para que sejam capazes de relacionar o conteúdo trabalhado com a própria vivência social, e assim atuar refletindo criticamente a respeito dos problemas presentes na sociedade. Além disso, possibilitar a formação docente dos graduandos do Curso de Letras de forma que estivessem comprometidos com uma educação que provoca mudanças significativas para os educandos.

Assim, objetiva-se demonstrar a importância do Pibid na formação docente e conseqüentemente no aprimoramento do ensino da rede pública básica, através do processo de elaboração e execução de uma sequência didática sobre o gênero textual histórias em quadrinhos. Nesse sentido, pretende-se elaborar e executar colaborativamente sequência didática (SD) sobre o gênero textual histórias em quadrinhos, com produção final na temática preconceito racial, a partir da perspectiva dos multiletramentos; observar a relevância do trabalho com Histórias em Quadrinhos em sala de aula e também acompanhar o desenvolvimento linguístico dos alunos.

A fim de fomentar esse debate, buscamos responder às seguintes questões: Como o Pibid pode contribuir, em um período pós-pandêmico, com o desenvolvimento educacional dos alunos da rede básica de ensino (6º e 7º anos) bem como preparar os graduandos do Curso de Letras para o Estágio Supervisionado para que concluam a graduação de forma a exercer a profissão com maior segurança e

---

<sup>2</sup> A vigência do subprojeto do Pibid Letras foi de 18 meses (2020 a 2022), período em que também foi trabalhado o gênero textual “notícia”, porém como a acadêmica pesquisadora foi vinculada ao programa somente no segundo semestre de 2021, aborda apenas as experiências com a execução da SD sobre HQ, pois foi desta que participou. A SD foi executada presencialmente em março e abril de 2022, com dois encontros semanais, a fim de contemplar o calendário de atividades do Pibid.



motivação? Como envolver o alunado como protagonista do próprio conhecimento sem impor o autoritarismo? As aulas foram retomadas presencialmente, porém ainda havia insegurança por medo de contágio, foi um Pibid incomum, porque quase a totalidade das atividades do programa, que antes eram realizadas presencialmente, ocorreram remotamente.

Este trabalho foi estruturado em cinco partes, sendo a primeira esta introdução. Na segunda apresentamos o referencial teórico consultado. Na terceira relatamos a metodologia aplicada para o desenvolvimento deste estudo. Na quarta descrevemos um resumo panorâmico crítico do processo de elaboração e efetivação da SD na escola mencionada. Assim, daremos enfoque na atuação e desempenho dos graduandos, pontuando as dificuldades e conhecimentos desenvolvidos durante todos os estágios vinculados à concretização do objetivo central desta propositura.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Há uma grande variedade de gêneros textuais que podem ser trabalhados em sala de aula, e dentre esses, optamos por desenvolver oficinas sobre HQs, porque conforme destaca Ramos (2009, p. 66) “os quadrinhos são, sem dúvida, um riquíssimo material de apoio didático. Sendo bem trabalhados (o que poucas vezes acontece), propõe aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua portuguesa”. Por meio das HQs o aluno, associando imagens e textos, pode abordar de forma autônoma e criativa temáticas presentes na sociedade que necessitam de mudanças.

Com isso, por meio das oficinas, objetivou-se desenvolver as seguintes competências previstas na BNCC (2018): leitura de forma autônoma, compreendendo o que está sendo lido; realizar pesquisa e apresentar oralmente os resultados da produção final para a turma, contemplando os eixos leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística apontadas pelo Documento Curricular do Tocantins - DCT (TOCANTINS, 2018).

Ainda de acordo com Ramos (2009), o ensino de Língua Portuguesa não se resume apenas ao estudo da norma culta, é possível possibilitar a discussão de diversas temáticas, principalmente, as que estejam relacionadas com a vivência social do educando. À vista disso, Marcuschi (2011, p. 31) pontua que “o ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno do que para os gêneros mais porosos, pelo menos como ponto de partida”. Com isso, o educador pode estimular uma leitura e escrita críticas a partir das experiências relacionadas ao que os alunos vivenciam diariamente atentando para a perspectiva da BNCC, que visa incluir gêneros textuais variados da língua sem preconceito linguístico.

Os avanços tecnológicos proporcionaram uma nova configuração nas práticas de linguagem, que conforme descrito na BNCC “não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar



e de interagir” (p.68). Porém, para que se contemple esse letramento digital dos estudantes, Dudeney (2016, p. 305) afirma que:

[...] nós, professores, temos de desenvolver certo grau de competência tecnológica. Integrar tecnologias digitais à nossa prática de ensino significa que precisamos de novas habilidades, além das puramente pedagógicas. Enquanto professores, devemos ter recebido pouco ou nenhum treinamento no uso das novas tecnologias, o que pode tornar assustador o pensamento de usá-las com nossos alunos [...].

Para alguns docentes, que não tenham muita familiaridade com recursos e dispositivos tecnológicos, pode ser um grande desafio aprender a utilizá-los para que tenham condições de auxiliar os alunos nesse processo. Outro ponto agravante, é a realidade tecnológica das escolas públicas, principalmente as periféricas, pois geralmente não possuem um suporte necessário para viabilizar o letramento digital e, desse modo, auxiliá-los a desenvolver as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) relacionadas ao contexto digital. Diante desse fato, é importante estudar estratégias que possam promover, mesmo que minimamente, as ferramentas digitais em sala de aula.

Conforme demonstraremos em seguida, confrontamos nossa preparação e atividades com estudos que dialogam com a prática docente tais como: Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos (LIBÂNEO, 2009) e Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 2004) . Muitas obras dialogam com a prática docente, todavia Freire e Libâneo propõem uma pedagogia que conscientiza e desafia tanto o aluno como o professor a contribuir com a transformação social, e não se conformar com o sistema que não possibilita a todos os brasileiros as mesmas condições de acesso a uma educação de qualidade.

Paulo Freire propõe uma pedagogia progressista libertadora, diferente da tradicional, prepara o aluno para refletir sobre a sua condição social e se posicionar criticamente acerca das questões presentes na sociedade, e assim contribuir com a transformação desta. Para tanto, o docente valoriza os conhecimentos adquiridos pelo aluno no meio social e parte desses para promover um ensino dialogado. Dessa forma, o aluno participa da construção do próprio conhecimento, podendo compartilhar suas experiências. É um ensino em que o docente não é autoritário, está atento às particularidades do alunado, atua como mediador do debate sem reprimir o educando, pois estão na mesma posição (LIBÂNEO, 2009).

Libâneo defende uma pedagogia Libertadora crítico-social dos conteúdos, que tem por objetivo trabalhar conteúdos relevantes para a atuação do aluno, quando adulto, na construção de uma sociedade pautada na democracia. O autor defende que, por meio dessa perspectiva, o discente aprenderá a viver em sociedade, compreender os problemas existentes e cooperar com a sua transformação. A atuação

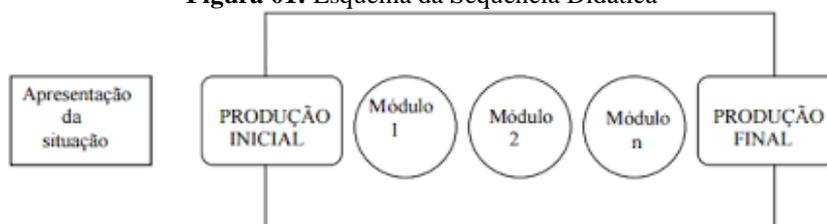


docente consiste em permitir que o aluno relacione os conhecimentos construídos na vivência social com os que são apresentados em sala de aula, para que possam compará-los e desenvolver a criticidade relacionando a teoria com a prática (LIBÂNEO, 2009).

Como fundamentação teórico-prática, apoiamo-nos na proposta de sequências didáticas para gêneros textuais orais e escritos (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004) associada aos momentos da pedagogia dos multiletramentos (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020), uma vez que nossa abordagem procurou seguir as orientações da BNCC<sup>3</sup> (BRASIL, 2018) e do DCT<sup>4</sup> (TOCANTINS, 2019), documentos esses que propõe a aprendizagem da língua através dos gêneros textuais que podem ser verbais (orais e escritos), visuais (imagens estáticas ou em movimento), gestuais, táteis e multimodais.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004, p. 82), a sequência didática, que segue o esquema representado na imagem abaixo, é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. E tem “[...] a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.”

**Figura 01:** Esquema da Sequência Didática



**Fonte:** DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 83

Na etapa “apresentação da situação”, é explicado ao aluno como deve ser realizada a “primeira produção” seguindo as características do gênero estudado. Essa é uma oportunidade para avaliar o conhecimento do aluno, o que ele já aprendeu e o que ainda precisa ser desenvolvido para se apropriar do gênero textual. Com base nesse diagnóstico, serão definidos os “módulos” que, por meio de atividades e exercícios, abordarão os elementos em que o aluno apresentou maior dificuldade na primeira produção textual, e assim, prepará-lo para realizar a “produção final” com maior propriedade, e a partir desta verificar o desempenho do aluno.

<sup>3</sup> A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um documento que rege a educação a nível nacional.

<sup>4</sup> O Documento Curricular do Tocantins - DCT normatiza a educação a nível estadual a partir do proposto na BNCC.

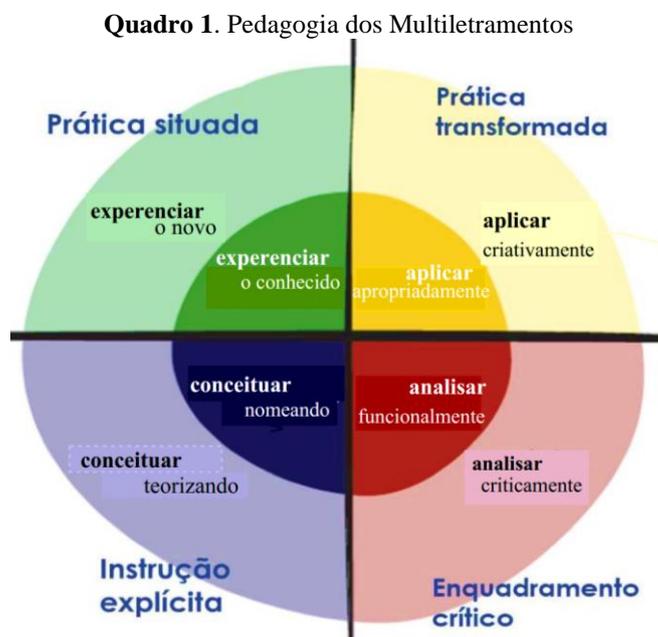


Como todas as etapas estão interligadas, de forma que a anterior sirva de base para a execução da posterior, o educador terá facilidade para conduzir o ensino de determinado gênero textual, avaliando se o discente está cooperando com a construção do próprio aprendizado.

A perspectiva de uma pedagogia para os multiletramentos permeia a BNCC em diversos sentidos, seja pelo destaque à abordagem multicultural e respeito às diferenças, seja pela ênfase na diversidade textual verbal (oral ou escrita), imagética (imagens estáticas ou em movimento), sonora (musical), gestual, espacial e, por fim, multimodal com destaque para o meio digital. Além da multiculturalidade e da multimodalidade, trata-se de uma abordagem pedagógica que propõe:

quatro momentos e ações, porém não necessariamente sequenciais. Na chamada a **prática situada** dá-se ênfase às práticas que fazem parte das culturas dos aprendizes, já na **instrução aberta** introduzem-se critérios de análise crítica para as práticas conhecidas, enquanto no **enquadramento crítico** destaca-se a reflexão dos contextos e propósitos sociais para que, na **prática transformada**, os aprendizes “refaçam”, ressignifiquem sentidos e possam transitar entre os contextos, tornando-se, desse modo, designers de sua própria aprendizagem e agentes transformadores de seu meio. Percebemos o viés freireano na proposta com foco no reconhecimento dos conhecimentos prévios dos estudantes e de uma educação crítica que se volta para a transformação do meio incentivando a autonomia do aprendiz. (CAPUCHINHO; SILVA, 2020, p. 3356/3357).

No quadro abaixo, pode-se observar a síntese da proposta em quatro momentos e duas ações em cada um deles:



Fonte: Adaptado de KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020

Durante a preparação das SDs consideramos os momentos dessa pedagogia na preparação dos módulos e suas atividades como demonstraremos posteriormente na discussão dos resultados.



## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa descritiva, que de acordo com Oliveira (2011, p. 28): “implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva”. Já a pesquisa-ação é definida “[...] como a pesquisa que não apenas contribui para a produção de livros, mas também conduz a ação social (GIL, 2010, p. 42)”. Deste modo, os dados foram coletados por meio de observação participante durante a execução de sequência didática sobre Histórias em Quadrinhos (HQ).

O local de ação foi a Escola Carmênia Matos Maia, no âmbito do Pibid, no período de 11 de março de 2022 a 08 de abril de 2022, em encontros de duas horas. Os participantes foram 12 alunos do 6º e 7º anos (séries) na faixa etária entre 10 e 12 anos. A SD foi conduzida por 9 estudantes do curso de Letras da UFT, participantes do Pibid, a professora supervisora na escola e a coordenadora do curso, ambas também bolsistas.

Seguimos as seguintes etapas para a execução das atividades:

- I- Revisão da LDB e BNCC, como também do apoio teórico-prático descrito no referencial teórico;
- II- Pesquisa e seleção de material didático sobre o gênero textual HQ;
- III - Produção e revisão da Sequência Didática (SD)
- IV - Elaboração e revisão dos planos de cada módulo e de suas atividades;
- V - Execução da SD;
- VI - Análises dos resultados obtidos.

Para fundamentar a elaboração da SD foi realizada a revisão da LDB, BNCC e Documento Curricular do Tocantins - DCT em reuniões semanais conduzidas pela Coordenadora do PIBID via plataforma *Google Meet*, cujas gravações e material estudado foram disponibilizados via e-mail e pelo Edmodo para contemplar os acadêmicos que foram vinculados ao programa no segundo semestre de 2021. Finalizada essa fase de revisão dos documentos mencionados, o grupo de pibidianos passaram a se reunir, de forma virtual, semanalmente no período da tarde (quando havia necessidade, os encontros ocorriam mais de uma vez por semana, até mesmo no período matutino) para planejar a seleção de material teórico e construção da SD por meio do Google Documentos. Após concluir a SD, que foi composta por seis encontros, partimos para a elaboração dos Planos de Aula e slides de cada encontro.



Nas reuniões gerais do Pibid foram apresentados o software HagáQuê<sup>5</sup> e a plataforma Pixton<sup>6</sup>, ambos utilizados para produzir HQs de forma digital. Porém, para termos mais propriedade para apresentá-las nas oficinas, passamos a explorar suas funcionalidades.

Antes de executarmos as oficinas, a coordenadora do Pibid recomendou que fosse realizada a visita na unidade escolar para conhecermos o espaço físico bem como o seu funcionamento, uma vez que durante um ano trabalhamos em modelo remoto tanto em reuniões do Pibid quanto em oficinas com alunos da escola. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) (CMM, 2020) da escola. A criação desta se deu por meio do projeto de Lei nº 862/96 de 22 de agosto de 1996, que também criou, em Porto Nacional, três escolas estaduais: Ana Macedo Maia; Professora Alcides Rodrigues e Maria Escolástica Pereira de Brito. Antes desse projeto a escola era denominada Escola Municipal Eulina Braga em homenagem a servidora que compunha o quadro docente. E a partir de 2004 passa a ofertar vagas para o Ensino Médio.

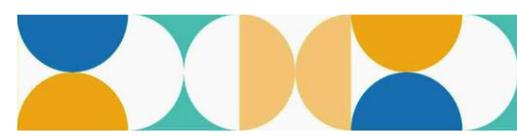
A escola é bem organizada, limpa, colaboradores receptivos, a sala de aula reservada para as atividades comportava o quantitativo de alunos previstos, porém não dispunha de equipamentos tecnológicos com acesso à internet que permitisse a produção digital e publicação das HQs. Devido a esse fato, trabalhamos as produções somente de forma manual em papel A4 e apresentamos as ferramentas digitais para que os alunos tivessem conhecimento e em momento oportuno acessassem para colocar em prática futuras produções textuais.

Após conhecer a unidade escolar, iniciou-se a oficina prevista na Sequência Didática (SD) composta por seis encontros, que foi elaborada pelos acadêmicos bolsistas e voluntários do Pibid, sob orientação de professora da escola enquanto supervisora. As oficinas foram aplicadas no contraturno, das 15h às 17h (sempre chegávamos 30min antes para organizar a sala), para alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental com faixa etária entre 10 e 12 anos de idade que estudavam no período da manhã. Esses compunham a turma da professora supervisora, o que facilitou o repasse de informes e atendimento de demandas relacionadas ao bom desenvolvimento dos trabalhos. O andamento desse trabalho, bem como os resultados obtidos por meio dele, foram apresentados em reunião geral do PIBID realizada de forma virtual pela Plataforma Google Meet.

---

<sup>5</sup> O *software* pode ser adquirido gratuitamente no site do projeto: <https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.pixton.com>



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta etapa apresentaremos como um grupo composto por nove pibidianos<sup>7</sup>, vinculado à Escola Estadual Carmênia Matos Maia (CMM), desenvolveu uma Sequência Didática sobre Histórias em Quadrinhos, cuja produção final foi de HQs retratando preconceito racial.

Para realizarmos a construção dessa SD, partimos do modelo elaborado pelos supervisores do Pibid acerca do Gênero Textual notícia, aplicado no segundo semestre de 2021. Pautamo-nos também na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) de Língua Portuguesa e produções relacionadas a essa temática. As reuniões foram realizadas semanalmente pelo Google Meet, devido ao contexto pandêmico ocasionado pela Covid 19. Após definir a estrutura da SD, esta foi compartilhada, via Google Docs, com todos os acadêmicos, supervisora e com a coordenadora do Pibid. Foram estabelecidos 06 (seis) encontros para trabalhar a temática mencionada, tendo como produção final uma HQ que abordasse preconceito racial, uma vez que trabalhamos com a perspectiva de uma pedagogia dos multiletramentos (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020), segundo a qual, além dos aspectos multiculturais e multimodais dos textos, há análise e produção crítica.

Tendo em vista a otimização dos trabalhos, a elaboração dos planos de atividades das etapas foram divididos entre os discentes, ficando em média dois planos para um conjunto de três pessoas, todavia a revisão foi feita com a colaboração de todos, a fim de garantir o diálogo entre todos os encontros.

O processo de construção e revisão da SD e dos planos de etapas demandou muito tempo, pois, uma vez que ainda não havíamos produzido uma sequência didática, era algo novo. Por mais que tivéssemos acessado vídeos e arquivos, alguns deles disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem Edmodo e compartilhados pela coordenadora via Google Drive, ainda persistia certa insegurança, visto que não tínhamos certeza se estávamos no caminho certo, além da dificuldade em conciliar a jornada acadêmica e de trabalho com essas atribuições. Depois que nos reunimos com a supervisora e com a coordenadora do núcleo do PIBID, conseguimos finalizar o processo de produção dos materiais em modo colaborativo nos aplicativos Google (Documentos, Apresentação e Drive), visto que as ressalvas apresentadas auxiliaram bastante no fechamento das lacunas presentes no arquivo.

A Sequência Didática elaborada visou estimular a leitura e desenvolver a produção do gênero textual histórias em quadrinhos, para essa finalidade os planos de aula foram organizados a fim de abordar a proposta de estudo do gênero possibilitando que os educandos: se apropriassem do gênero tendo liberdade para se expressar por meio dele; desenvolvessem a expressão oral e a leitura crítica;

---

<sup>7</sup> O grupo contava com um total de 10 acadêmicos, contudo devido à dificuldade em conciliar jornada de trabalho com as atividades do programa, houve uma desistência.



compreendessem as características e recursos gráficos das HQs e a importância das atividades em grupo. Esses objetivos foram definidos a partir dos objetos de conhecimento e habilidades da BNCC (2018) descritas no quadro abaixo.

**Quadro 2** Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, <b>histórias em quadrinhos, mangás</b> , poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018) (destaques nossos)

Tendo finalizado a SD e os planos das etapas, iniciamos, atendendo o protocolo de biossegurança para a Covid 19, a aplicação das atividades em sala de aula foram ordenadas em 06 (seis) encontros presenciais com início em 11 de março e término em 08 de abril de 2022. Os bolsistas impossibilitados de participarem presencialmente<sup>8</sup>, realizaram transmissão via Google Meet durante o momento de explanação dos conteúdos.

Para viabilizar um bom andamento dos encontros, realizaram-se as seguintes ações, que foram definidas em discussões entre os pibidianos via grupo de WhatsApp e plataforma virtual de videoconferências Google Meet: agendamento de projetor multimídia; divulgação do evento por meio de cartaz, escala de aproximadamente três pibidianos por encontro presencial e dois por meio da plataforma Google Meet, elaboração de slides, definição da ordem de apresentação, elaboração de cartazes com histórias em quadrinhos e seleção de revistas de HQ.

Como as atividades estavam previstas para serem executadas no contraturno, foi necessário nos esforçarmos para motivar a presença deles, pois como estudavam pela manhã, certamente estariam cansados no período da tarde e precisavam de algo que os envolvessem.

<sup>8</sup> Devido ao contexto de transição paulatina para o modo presencial no contexto da Covid 19, a coordenação institucional do Pibid permitiu que bolsistas optassem por participar das oficinas no formato *online* sendo exibidos na sala com o *datashow*.



Os alunos foram convidados a participarem das oficinas, porém, para dar maior visibilidade, o *card* foi fixado em local estratégico da escola (mural de avisos, corredor) e compartilhado em grupo de WhatsApp.

Figura 02: Convite da Oficina sobre produção de HQ



12

Fonte: Lara Magalhães da Silva (PIBID 2022).

Para despertar o interesse dos alunos em estudar Histórias em Quadrinhos e participarem de todos os encontros, organizamos a sala com material do gênero em estudo para que já tivessem o primeiro contato logo no início da oficina.

Figura 03: Cartazes com HQs



Fonte: Acervo dos pibidianos (2022)

O 1º Encontro ocorreu em 11 de março de 2022, sexta-feira, tendo a presença de doze alunos. Visando motivar a participação do alunado, organizamos a sala da seguinte maneira: carteiras em círculo, cartazes com Histórias em Quadrinhos fixados na lousa e varal com HQs infantis da turma da Mônica entre outros, que foram escolhidas previamente por serem bastante conhecidas e também porque as tínhamos na versão física.



**Figura 4:** Seleção de Revistas de Histórias em Quadrinhos



**Fonte:** Acervo dos pibidianos (2022)

Como apresentação da situação da SD associamos a “prática situada” da perspectiva da pedagogia dos multiletramentos (COPE, KALANTZIS, PINHEIRO), que prevê que se parta, daquilo que os estudantes já conhecem de um gênero textual para, então, proporcionar o contato com mais dele. Com a finalidade de realizarmos um mapeamento do conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero, iniciamos um diálogo a partir de perguntas norteadoras, como: Vocês sabem o que são Histórias em Quadrinhos? Vocês já leram? Quais são as características das HQs? Vocês conhecem algum criador de HQs? Vocês conhecem algum personagem? Quais os seus personagens favoritos? Onde vocês leram essas histórias, na escola ou em casa?

Leite (2012, p. 363) declara que “iniciar o ensino a partir do que o aluno já sabe sobre os conteúdos envolvidos aumenta as possibilidades de sucesso do processo de aprendizagem do próprio aluno”. Também afirma que:

[...] quando o professor decide iniciar seu programa de ensino muito além do conhecimento atual do aluno, cria uma situação em que aumentam as chances do insucesso ocorrer logo no início do processo de ensino-aprendizagem; deterioram-se, assim, prematuramente, as possibilidades de se estabelecer uma relação afetivamente positiva entre o aluno e os conteúdos (LEITE, 2012, p.363).

Além disso, é uma forma de “respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os de classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária” (FREIRE, 2004, p. 30). Tendo conhecimento disso, podemos fazer adequações para contemplar a turma e aproximá-los do conteúdo em estudo, já que o professor é quem faz essa mediação entre o objeto de estudo e o aluno. Após realizarmos o levantamento do que os alunos já sabiam sobre HQs, explicamos, por meio de exposição de slides, o que é uma HQ, suas características e os principais personagens da Turma da Mônica (Cebolinha, Cascão, Magali e Mônica) e seu criador Mauricio de Souza. Propusemos que os alunos, em grupo de três, escolhessem uma revista/gibi, dentre os que estavam disponíveis em sala, lessem uma história e posteriormente apresentassem as características dos personagens principais.

No 2º Encontro, 14/03/2022, segunda-feira, estiveram presentes 11 (onze) alunos, tendo uma breve participação virtual conduzida por duas pibidianas. Partimos para a chamada “instrução aberta” dos multiletramentos com definição mais detalhada de Histórias em Quadrinhos; diferença entre HQ e



tirinha; os elementos de uma narrativa (espaço, personagens, tempo, desfecho, narrador); a estrutura das HQs; tipos de balões; onomatopeia; indicadores de ação (metáforas visuais e figuras/linhas cinéticas) e tipos de pontuação (exclamativa, interrogativa, declarativa, imperativa, optativa).

A explanação do conteúdo e aplicação das atividades foi muito produtiva porque houve a participação ativa do alunado, demonstrando que haviam apreendido o assunto explanado. Para fixação do conteúdo, os alunos realizaram a identificação dos recursos visuais de uma tirinha da Turma da Mônica. E como atividade extraclasse a ser apresentada no próximo encontro, foi proposto a elaboração de uma HQ com o tema “travessuras realizadas na infância”. A proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para SD foi adaptada de modo a deslocar a produção inicial para depois da prática situada e da instrução aberta, uma vez que teríamos poucas oficinas para desenvolver o gênero, posto que uma SD pode ser composta por muitos módulos para maior detalhamento.

No 3º encontro, sexta-feira (18/03/2022), parte do conteúdo foi realizado com interação via Google Meet. Executou-se a seguinte programação com a presença de 10 (dez) alunos: revisão do conteúdo discutido no 2º encontro; explicação sobre linguagens presentes nas Histórias em Quadrinhos; aplicação de atividades para auxiliar na compreensão dos assuntos trabalhados e discussão a respeito da produção inicial de HQ com a temática “travessuras”.

Como alguns alunos não produziram a HQ sobre travessuras, foi destinado momento para verificar os fatores que impediram a conclusão desta, e, com o intuito de auxiliá-los, foi explicado, de maneira mais detalhada, com exposição de exemplos em slides, como a atividade deveria ser realizada e disponibilizada no encontro seguinte. À vista disso, notamos que não haviam feito a atividade, porque não entenderam como deveria ser executada. Supomos que isso ocorreu porque havíamos explicado a proposta bem no final da aula, quando já estavam cansados.

Encerrada a programação prevista, informamos que a produção final com a temática “preconceito racial”, seria publicada no blog da escola e no encontro seguinte apresentaríamos as plataformas virtuais Blogger e Pixton (utilizada para produção de HQs digitais). Em seguida nos reunimos com a professora supervisora, que fez uma avaliação da nossa atuação frente a execução das oficinas. Essa ação nos motivou a rever com mais cautela as próximas ações. Com isso aprendemos que, ao invés de iniciarmos com uma explicação sucinta do que havia sido explanado no encontro anterior, partiríamos para o levantamento prévio do que eles haviam aprendido. Dessa forma, otimizou-se o tempo, uma vez que o enfoque se daria apenas naquilo sobre o que ainda havia dúvidas. Essa ação na visão de Paulo Freire (2004, p.39) é fundamental, pois ao analisarmos criticamente a atuação anterior, podemos detectar os pontos positivos e negativos e adotar estratégias para melhorar a posterior em um movimento de ação-reflexão-ação.



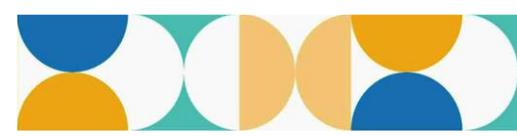
No 4º Encontro, sexta-feira (25/03/2022), estiveram presentes dez alunos. Não realizamos interação via Google Meet, já que foi observado nos encontros anteriores, que os alunos ficavam dispersos e desmotivados com essa modalidade de apresentação. Executamos a seguinte programação: breve revisão dos conteúdos trabalhados nos encontros anteriores; revisão e conclusão das HQs solicitadas no 3º encontro; retorno comentado das atividades realizadas no 2º encontro e discussão sobre preconceito racial como parte do momento de “enquadramento crítico”. Nessa oportunidade, por meio de exposição de slides, apresentamos trechos da *graphic novel* **Jeremias: Pele**<sup>9</sup> (CALÇA; COSTA, 2018), com o personagem de Maurício de Souza, em história do roteirista Rafael Calça e do desenhista Jefferson Costa. Essa produção apresenta o garoto negro, Jeremias, que nas HQs da “Turma da Mônica” ocupa a posição de personagem secundário. Além de apresentar aos alunos a temática do preconceito racial na escola e na sociedade, algo que fica, muitas vezes, nas entrelinhas dada a posição secundária de personagens negros nas HQs, foi possível levá-los a refletir sobre essa representação dos negros nessas histórias a partir da vivência de Jeremias e seus pais.

Alguns alunos não compreenderam a proposta da atividade solicitada na aula anterior e, ao invés de produzirem uma HQ, produziram um texto narrando uma travessura. Devido a isso, explicamos novamente como esta deveria ser desenvolvida. Com base nessa explicação mais detalhada e apoio individual dos acadêmicos, os alunos conseguiram concluir essa atividade em sala. Como foi dedicado parte da aula para essa finalidade, não tivemos tempo hábil para realizar a apresentação sobre criação de Blogger e acesso às plataformas de elaboração de HQs. Após essa reunião, notou-se que ainda havia muita dúvida acerca de como produzir uma HQ. Por fim, criou-se um grupo de WhatsApp com os alunos com o propósito de postar arquivos complementares para sanar essas dúvidas, além de possibilitar maior aproximação entre monitores e discentes.

Como parte inicial da “prática transformada” propusemos como atividade a produção de uma HQ sobre Preconceito Racial, a fim de praticarem uma produção a partir do conhecimento que construíram. Ela deveria ser realizada em domicílio e apresentada no encontro seguinte, no qual seria destinado momento para revisão dessas produções de acordo com as dificuldades pontuadas pelo alunado.

---

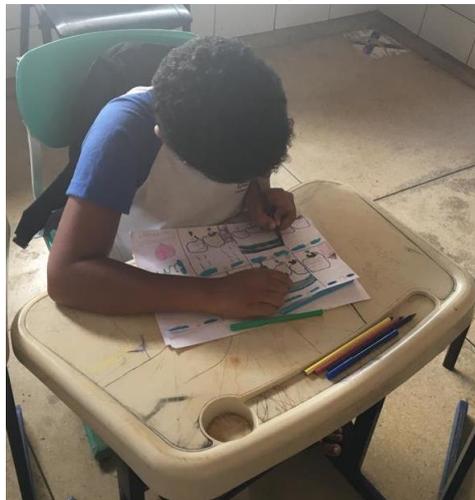
<sup>9</sup> Maurício de Souza, pela primeira vez, permitiu que seus personagens fossem roteirizados e desenhados por autores que não faziam parte de sua equipe em estilos diferentes do padrão das revistas da Turma da Mônica que mantêm o mesmo traço desenvolvido por Souza. A Panini Comics convidou autores para vários romances gráficos protagonizando diferentes personagens, muitos deles secundários, como Jeremias, Astronauta, Louco, Bidu, Horácio, Tina entre outros. Entretanto, trata-se de uma coleção especial, em formato grande e capa dura, que tem preço alto para crianças e adultos de baixa renda terem acesso. Essa *graphic novel* foi compartilhada pela Coordenadora do Pibid, e decidimos apresentá-la aos alunos, por abordar o preconceito racial sofrido desde a infância, tendo um negro como protagonista de uma HQ. Isso questiona a posição dos negros e valoriza a cultura negra, permitindo a introdução da temática viabilizando a produção final solicitada.



O 5º Encontro, quinta-feira (31/03/2022), foi realizado com a presença de oito discentes. Esse evento contou com a participação da graduanda do Curso de Letras, Alice Rocha, que em atendimento à solicitação, explanou sobre a plataforma de hospedagem de blogger, para que os alunos tivessem condições de postarem suas produções. Nessa reunião foi apresentado aos alunos o blog da escola em que estudam, no qual constavam postagens sobre as oficinas do gênero notícias (2021) e dos encontros que já havíamos realizado sobre o gênero HQ, feitas pelos pibidianos. A proposta para a atividade criativa seria postarem suas HQs no blogger da escola e comentar as de outros colegas. Por meio do grupo no telemensageiro *WhatsApp*, os pibidianos apresentaram duas propostas de temáticas para serem trabalhadas com HQ, a saber: preconceito racial e preconceito linguístico. Em votação, a primeira proposta foi aprovada por unanimidade e para maior compreensão dos alunos, relacionamos essa temática com a HQ de “Jeremias Pele”, que é um personagem negro.

A maioria dos alunos finalizaram as HQs em domicílio, assim como havia sido proposto, e os demais concluíram em sala de aula com o apoio dos pibidianos sanando dúvidas. Logo após, essas atividades foram recolhidas para serem devolvidas no último encontro, e assim realizarem os ajustes finais, caso necessário.

**Figura 05:** Produção de HQ



**Fonte:** Acervo dos pibidianos (2022)

No 6º Encontro, sexta-feira (08/04/2022), realizamos o encerramento das Oficinas de Histórias em Quadrinhos, contando com a presença de nove alunos. Destinou-se tempo para realizarem os últimos ajustes na produção final com a temática preconceito racial. Assim que concluíram, foram convidados a socializarem a sua produção. No entanto, como estavam inibidos em fazer uma apresentação para a turma, apenas duas alunas se dispuseram a relatar a HQ que escreveram e o processo de produção. Com essa participação, percebemos que compreenderam tanto a temática proposta como a execução do gênero textual, relacionando ambas com a vivência social, o que nos deixou muito contentes.



Em seguida, externamos o quanto foi importante a participação desses alunos nas oficinas, agradecemos a colaboração de todos e finalizamos essa reunião com uma confraternização e entrega de uma lembrancinha encerrando esse ciclo de grande aprendizado. Foi muito gratificante ouvir dos alunos que gostaram da oficina e que pretendem participar das próximas previstas pelo Pibid.

A seguir, pode-se ver uma das HQs realizadas pelos alunos demonstrando sua percepção de tema e execução.

Figura 06: Produção de HQ sobre Preconceito Racial



Fonte: Jhulie, 6º ano do ensino fundamental (2022)

A proposta do estudo do gênero de uma maneira produtiva foi alcançada, porém não foi possível proporcionar condições para que aprendessem a utilizar as ferramentas digitais para produção e publicação das HQs. Isso tornou-se inviável, visto que a maioria dos alunos não tinha *smartphone* ou mesmo acesso à internet. Além disso, a escola, no momento, estava impossibilitada de garantir acesso a computadores que atendessem a essa finalidade. Diante disso, foi viável somente a exposição dessas ferramentas, entretanto a parte prática não foi exercitada. Todas as produções foram realizadas de forma manual, em papel A4 e coloridas com lápis de cor e pincel. Em consequência disso, não concluímos a proposta da “prática transformada” com uma produção de HQ digital e sua socialização para a comunidade escolar no blogger, mas alcançamos a produção textual multimodal, embora não digital.



Com isso, notamos o quanto é importante conhecermos a realidade do alunado e da escola para que se estude alternativas viáveis. Entretanto, destacamos a necessidade de suprir as escolas com o mínimo de recursos digitais, como também capacitar os professores, posto que os recursos tecnológicos são parte integrante das práticas sociais cotidianas e, por isso mesmo, proporcionar ao alunado o uso de dispositivos digitais, ambientes virtuais e outros recursos para construção de conhecimento de forma crítica faz parte das competências da BNCC.

Observou-se que os professores que supervisionam o trabalho dos graduandos também aprendem porque, de acordo com Paulo Freire (2004, p. 23) "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Assim, se forma um processo em que todos contribuem, seja com conhecimento científico ou com aquele obtido nas relações sociais. Isso ficou evidente quando no encontro de encerramento do Pibid, os professores supervisores relataram o quanto aprenderam com os pibidianos, principalmente em relação ao uso de recursos como: Google Meet, Google Docs e Apresentações, Blogger, Edmodo, Pixton e demais plataformas digitais utilizadas no programa. Quem tem dificuldade com o uso de tecnologias, terá a oportunidade, por meio do Pibid, de aprender a utilizá-las, já que precisamos delas para elaborar, executar e publicizar as ações realizadas nas escolas.

Com base nessa experiência, observamos que “não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos avançar com a prática” (FREIRE, 1989, p. 47). A atuação do supervisor e do coordenador na observação do andamento das atividades executadas pelos pibidianos, desde a elaboração da SD até a finalização das oficinas facilita esse processo de avaliação do nosso desempenho. Desse modo, torna-se viável detectar e solucionar algum problema que esteja impedindo o avanço das etapas que compõem a organização e efetivação das oficinas.

#### **4.1 Desafios enfrentados**

Durante esse percurso enfrentamos muitas dificuldades, tais como: falta de material escolar e computadores com acesso à internet; não disponibilização de merenda escolar para os alunos participantes da oficina no contraturno das aulas regulares porque não é previsto no orçamento; alteração do cronograma de execução das oficinas devido a mudanças no horário da professora supervisora; realização de palestra no mesmo dia e horário de um dos encontros. Dentre essas eventualidades, o acadêmico que trabalha, ainda tem um impasse, pois tem que adequar a escala de trabalho com as atividades do PIBID, e quando ocorrem alterações, o que muitas vezes é inevitável, há desestruturação do que já estava acordado.

Observamos que, para alguns docentes, que não tenham muita familiaridade com recursos e dispositivos digitais, pode ser um grande desafio aprender a utilizá-los para que tenham condições de auxiliar os alunos nesse processo. Outro agravante, é a realidade tecnológica das escolas públicas,



principalmente as periféricas como o local da pesquisa, visto que, geralmente, não possuem suporte necessário para viabilizar o letramento digital e, assim, trabalhar as habilidades que envolvem tecnologias digitais. Diante desse fato, é importante estudar estratégias que possam promover, mesmo que minimamente, as ferramentas digitais em sala de aula.

Para que todos os encontros ocorressem de uma maneira organizada e favorável ao aprendizado, tivemos que nos dedicar a todos os detalhes porque por mais que a SD esteja bem estruturada, há outros elementos fundamentais para o desempenho educacional: computadores com acesso à internet, material escolar e alimentação. Portanto, é imprescindível que os pibidianos, junto ao Pibid e às escolas, estudem estratégias para assegurar esses componentes nas oficinas.

Foi um processo muito difícil, uma vez que a nossa equipe estava composta por acadêmicos de períodos diferentes do Curso de Letras. No entanto, nenhum de nós ainda havia elaborado uma SD, apenas planos de aula. Porém, ao longo do processo fomos aprendendo uns com os outros, realizamos adequações com base nas orientações recebidas pela coordenadora e pela supervisora da escola pelo Pibid, como também pelas observações do andamento de cada etapa do nosso trabalho. Com isso, notamos o quanto cada um de nós nos desenvolvemos e aprendemos colaborativamente, assim como os estudantes da escola. Mesmo diante das dificuldades presentes na rede básica de ensino, temos que criar possibilidades para a educação ser promovida da melhor maneira possível.

#### 4.1.1 Autoridade e autoritarismo na prática docente

Assumindo que não basta ter domínio do conteúdo que será trabalhado com a turma, um desafio que nos preocupou bastante foi como envolver o alunado como protagonista do próprio conhecimento sem impor o autoritarismo e sem perder o controle da sala de aula. Antes de ministrar um conteúdo, é empenhado tempo na elaboração da Sequência Didática (SD) e Plano de Aula de forma a atender as necessidades da turma, visto que é heterogênea, cada um aprende de uma forma. É feita uma previsão dos possíveis problemas e soluções para que se execute todas as atividades previstas. Mesmo diante de toda essa preparação, o docente pode se deparar com situações que o impeçam de dar continuidade aos trabalhos, e, por muitas vezes, não saber como lidar com essas eventualidades, pode ocorrer de fazer uso do autoritarismo.

Freire (2004, p. 61) ratifica que “[...] confundimos quase sempre autoridade com autoritarismo, licença com liberdade”. Sabemos que é importante a autoridade docente em sala de aula para garantir um espaço em que todos tenham um momento de sanar dúvidas e compartilhar conhecimentos de forma ordenada. No entanto, Libâneo em concordância com Freire, afirma que:

Um ponto de vista realista da relação pedagógica não recusa a autoridade pedagógica expressa na sua função de ensinar. Mas não se deve confundir autoridade com autoritarismo. Este se manifesta no receio do professor em ver sua autoridade ameaçada; na falta de consideração para com o aluno ou na imposição do medo como



forma de tornar mais cômodo e menos estafante o ato de ensinar. (LIBÂNEO, 2009, p. 43).

O licenciando, que está nos períodos iniciais do curso, pode se questionar como ‘controlar’ uma turma. Embora esse termo ainda seja usado em discursos orais, salientamos que não se controla, mas sim conscientiza-se o alunado a contribuir com a própria formação e dos demais colegas. O controle está relacionado ao autoritarismo, a imposição do silêncio por meio do aumento do tom de voz ou atitudes que intimidem o educando a continuar com ações consideradas reprováveis. “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor” (FREIRE, 2004, p. 42). Por isso, nessas circunstâncias, é de grande relevância que o educador desenvolva habilidades e competências para aplicar a melhor solução, assim como observar o que precisa ser revisto na pedagogia aplicada.

Como cada aluno aprende de uma forma singular, o docente deve refletir sobre as técnicas de ensino adotadas e como estas são conduzidas, com a intenção de evitar que o ensino seja visto sem interação, bem como impedir o isolamento daquele aluno que não conseguiu compreender o conteúdo por causa do modo como foi trabalhado. Se uma técnica de ensino que funcionou para o docente, quando estava na condição de aluno, não atender as necessidades do alunado, deve ser revista logo no início, possibilitando oportunidade para o *feedback* da turma. Isso porque se determinada habilidade não for bem trabalhada os discentes terão dificuldades para desempenhar as competências enquanto cidadãos e futuros profissionais, pois se complementam.

O exercício da docência requer diálogo e afeto, porque “não escutando o educando, com ele não fala” (FREIRE, 2004, p. 123), apenas repassa o conteúdo sem estabelecer nenhum vínculo que gere mudanças significantes. É esse carinho pelo discente é importante, posto que “amar seus alunos com suas diferenças e amar o mundo em sua biodiversidade são atos revolucionários” (SOUZA; FERRAZ; SOUZA, 2020, p. 91). Além disso, exige um conjunto de competências, sendo que muitas delas, serão desenvolvidas na prática, e nesse espaço de trabalho o docente pode enfrentar situações inesperadas em que terá que refletir sobre como agir sem recorrer ao autoritarismo, assim como cita Perrenoud (2002, p. 18):

Se os professores deparam-se com um grande número de classes agitadas, apaziguá-las deve ser uma de suas competências. Se os alunos resistem, não se esforçam, mobilizá-los e suscitar neles o desejo de aprender deve ser outra competência. Se os alunos ausentam-se e vivem uma vida dupla (alunos na escola e adultos fora dela), esse fato deve ser levado em consideração e essa deve ser mais uma competência dos professores. Se sua relação com o saber e com o mundo impede que, espontaneamente, deem sentido aos saberes e ao trabalho escolar, ajudá-los a construir esse sentido também deve ser competência dos professores. Se os programas estão a anos-luz dos



alunos, adaptá-los e aliviar seu peso também deve ser competência dos professores.

Diante de situações como essas, o professor, provavelmente, pode considerar o autoritarismo o caminho mais prático para resolver os impasses. No entanto, isso é inaceitável, visto que além de não resolver o problema, contribuirá com a formação de cidadãos autoritários, desumanos e que não conseguem apresentar bons resultados por meio do diálogo. Nos corredores da universidade ou em discussão durante as aulas, é muito comum alguns futuros professores relatarem que se sentem inseguros para coordenar uma turma, porque não sabem como agir diante de situações que exigem autoridade.

Além do autoritarismo, pode ocorrer do educador comparar o comportamento e desempenho das turmas, todavia o historiador Leandro Karnal adverte: "evite comparações de qualquer espécie (2020, p. 119)", pois terá resultados negativos, em vez de provocar melhorias, irá impulsionar a revolta e consequentemente a intensificação dos atos que almejava interromper. O autor ainda afirma que "há uma inversão tradicional da função pedagógica: considerar o aluno um problema para a escola. O comportamento do aluno pode ser um problema: ele não é um problema (2020, p. 22)". Esse aluno, que, para muitos, pode ser visto como um percalço, não age assim por acaso, e procurar entender o que motiva tais ações, é essencial para auxiliá-lo. Assim como os demais, ele precisa do apoio docente para continuar a jornada educacional, assim, negligenciar esse fato é o mesmo que destruir sonhos, invalidar o poder da educação.

Logo, notamos a necessidade de conhecer a turma para adotar estratégias que os envolvem nas atividades, pois Cunha (2012, p. 155) afirma que "quanto mais o professor é próximo do aluno, mais influência ele tem sobre seu comportamento". É por meio dessa proximidade que se pode dialogar e ter conhecimento das expectativas e perfil do alunado. Com isso, terá mais segurança na hora de definir a técnica de ensino, de adotar uma leitura individual ou compartilhada, por exemplo, visando uma aula em que se tenha motivação para participar. Isto é, em que "os alunos cansam, não dormem" (FREIRE, 2004, p. 86). Esse cansaço, é no sentido de se empenharem para refletir e opinar sobre o assunto em debate.

Nesse sentido, Freire (2004, p. 90) declara: "a minha experiência discente é fundamental para a prática docente que terei amanhã ou que estou tendo agora simultaneamente com aquela". Assim, observamos o quanto é importante aprendermos durante a graduação a lidar com essas circunstâncias de forma a despertar no aluno uma reflexão crítica sobre os seus comportamentos e as consequências advindas deles. E, se necessário, recorrer à coordenação pedagógica para um trabalho de orientação a esse aluno, não no sentido de punir, porém de compreender os fatores que motivam tais ações e estudar meios para auxiliá-lo na resolução desses conflitos.



## CONCLUSÃO

Iniciamos as oficinas com doze alunos e chegamos ao último encontro com nove, porém, mesmo com essas desistências conseguimos atender o que havia sido proposto. Esse ciclo de atividades do Pibid possibilitou o contato presencial com os alunos e com a realidade escolar, pois verificamos na prática como de fato ocorre o processo de ensino e aprendizado. Como os encontros foram presenciais, conseguimos observar se o conteúdo estava sendo apreendido e assegurar um atendimento individualizado para quem estava com maior dificuldade. Essa oportunidade teve uma relevância imensurável para a nossa formação, porque fomos desafiados a aprender a utilizar ferramentas digitais, a compreender o conteúdo e explicá-lo com uma linguagem acessível ao público-alvo, atentando para a heterogeneidade da turma.

A participação dos graduandos em Letras no Pibid, desde o primeiro período, possibilita uma grande experiência na formação acadêmica contribuindo com a realização de trabalhos demandados por outros componentes curriculares, fazendo com que o acadêmico se sinta mais preparado para a realização dos estágios obrigatórios. Além disso, contribui para a qualificação do corpo docente, portanto é recomendável que a direção da escola participe do encerramento das oficinas para que possa contemplar os relatos dos alunos e observar o quanto o Pibid é relevante no processo de aprendizagem dos discentes e acadêmicos, assim como terem conhecimento das dificuldades enfrentadas para garantir que suas atividades ocorram de uma maneira produtiva.

## AGRADECIMENTOS

Pela existência do programa e concessão das bolsas, agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), à professora supervisora Suely Amorim pela orientação, à acadêmica Alice dos Santos Rocha pelo suporte com as tecnologias digitais, aos pibidianos que contribuíram com os resultados satisfatórios deste processo e, especialmente, à professora Adriana Capuchinho (Coordenadora do subnúcleo de língua portuguesa do Pibid e coautora deste trabalho) pelo comprometimento com uma educação inovadora, motivando o educando a produzir e registrar os estudos acadêmicos dando a ele o suporte necessário e à UFT pelo apoio em consolidar o Pibid.

---

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 04 de março de 2022.



BRASIL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília: MEC/CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

CAPUCHINHO, Adriana Carvalho; SILVA, Rafael Lisboa da. Multiletramentos no Pibid de Letras da Universidade Federal do Tocantins: caminhando para práticas sociais inovadoras. Santana do Ipanema: **Diversitas Journal**. vol. 5, n. 4, 2020. Disponível em: [https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas\\_journal](https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal). Acesso em: 25/11/2022.

CALÇA, Rafael; COSTA, Jefferson. Panini Comics, 2018. **Jeremias: Pele**. São Paulo: Panini Comics, 2018.)

CUNHA, Maria Isabel da. **Repensando a didática**. São Paulo: Papyrus, 2012.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

DUDENEY, Gavin. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola, 2016. 351 p.

ESCOLA ESTADUAL CARMÊNIA MATOS MAIS. Projeto político-pedagógico. Porto Nacional: Diretoria Regional de Educação, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.146 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2020.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2020.

LEITE, da Silva Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, 2012, 20(2), p. 355-368. Disponível em: <https://www.redalyc.org/comocitar.ou?id=513751440006>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos, **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 16. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 149 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 175 p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**, 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 197 p.

RAMOS, Paulo. Os quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa. In: BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 155 p.



SOUZA, N. FERRAZ, E. P. N; SOUZA, J. D. M. **Educação numa perspectiva crítica: pensar a docência revolucionária freireana.** Universidade e Sociedade – Revista do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, n. 66, p. 88-99, 2020.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins (DCT).** Palmas: Seduc, 2018. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/209818>. Acesso em: 04 de março de 2022.